

# Comissão Arinos já recebeu 10 mil cartas

## Terça-feira, no Rio, comitês temáticos serão implantados

BRASÍLIA — A Comissão provisória de Estudos Constitucionais já recebeu mais de 10 mil cartas com sugestões ao esboço de Constituição que será apresentada à futura Assembleia Nacional Constituinte. São quatro mil cartas individuais e seis mil petições com várias assinaturas, a maioria em nome de entidades civis, movimentos comunitários e grupos de escolares.

Mais de 600 cartas são de crianças, todas com preocupações sociais e ecológicas. Mas todas — de crianças e adultos e sempre endereçadas ao Presidente José Sarney — deixam evidente uma grande falta de informação: não sabem exatamente o que é uma Assembleia Nacional Constituinte, nem têm clareza sobre as atribuições dos três poderes da República. Além disso, acreditam que o Presidente tem poderes imperiais, tudo pode e tudo decide, e não sabem distinguir entre Estado e Nação.

Nas cartas já recebidas, as preocupações maiores dos signatários são com a fome e o desemprego, a ecologia, a corrupção de governantes e os crimes de colarinho branco — inúmeras cartas pedem punições severas para o ex-Ministro Delfim Netto e o empresário Mário Garnero — o controle da natalidade, o planejamento familiar e a situação dos aposentados.

Chegaram à comissão duas mil petições, com mais de 15 mil assinaturas no total, pedindo a Constituinte exclusiva (separada do Congresso Nacional). São de entidades civis, comunidades eclesiais de base, associações de trabalhadores, etc. Estas petições foram enviadas à comissão interpartidária da Câmara.

A Frente Municipalista enviou de-



zenas de sugestões, a maioria pedindo que a futura Constituição descentralize ao máximo a administração do país, atribuindo uma importância especial aos Prefeitos e às Câmaras de Vereadores. Pede também que todas as sugestões enviadas pelas Câmaras de Vereadores sejam cuidadosamente analisadas e acatadas no anteprojeto que será elaborado pela Comissão Afonso Arinos.

Cerca de um terço das cartas individuais de adultos contém reivindicações de classe, pedidos específicos ou individuais, que dizem respeito à legislação ordinária e não à Constituição. Pedem, por exemplo, aumentos salariais para determinadas categorias profissionais, 13º salário para os aposentados, fim do divórcio, proibição da venda de revistas eróticas e veto às exibições de filmes pornográficos, além da instituição de pena de morte, os dois últimos pedidos em número muito reduzido. E várias entidades de defesa dos direitos dos negros e de cultura negra pedem que a próxima Constituição

acabe de vez com o conceito de religião nacional que se atribui à religião católica.

Uma carta de um homem de mais de 80 anos pede que o serviço militar não seja obrigatório, dando-se aos pacifistas o direito de prestar um serviço civil à pátria, durante um ano. O cidadão, que ainda escreve com "ph" em lugar de "F", diz que todo ano um milhão de brasileiros chegam aos 18 anos e 160 mil vão para o Exército, Marinha ou Aeronáutica, prestar o serviço militar. E sugere que se crie um serviço civil, com o jovem prestando o serviço de acordo com suas aptidões, habilidades ou preparação específica.

As cartas estão sendo respondidas e selecionadas pela comissão. As que contêm sugestões que não chegam a ser absurdas são processadas pelo Serpro, no Rio, e serão aproveitadas pela comissão, na elaboração do anteprojeto. Todas serão posteriormente arquivadas como documento histórico no Cpdoc da Fundação Getúlio Vargas.

Na próxima terça-feira, a Comissão Provisória para Estudos Constitucionais se reunirá no Rio para implantar os comitês temáticos, cuja função será a de analisar os vários temas constitucionais e esboçá-los a fim de que possam receber, em outra fase, redação definitiva. Os trabalhos culminarão em junho, com a entrega ao Presidente José Sarney do anteprojeto da Nova Constituição, que deverá ser utilizado pelos constituintes como subsídio na elaboração da Nova Carta.

Os 50 membros se agruparão em dez comitês para definir os princípios fundamentais da ordem constitucional, organização inter-nacional e declaração de direitos; Federação e organização tributária; Poder

Legislativo e organização partidária; Poder Executivo; Poder Judiciário e Ministério Público; educação, cultura e comunicações; condições ambientais, saúde, ciência e tecnologia; ordem econômica; ordem social; e defesa do Estado, defesa da sociedade civil e defesa das instituições democráticas.

Esses comitês começarão efetivamente o trabalho na segunda quinzena deste mês, mas antes o Presidente da Comissão, Afonso Arinos de Mello Franco, apresentará aos grupos trabalho que está preparando sobre as tendências do regime, uma espécie de preâmbulo em que estarão contidas as intenções filosóficas da Nova Carta.

## O grande pacto social virá com a Carta, segundo Maciel

BRASÍLIA — O grande pacto social do próximo ano será o pacto constituinte, pois nenhum outro será tão importante pela sua relevância e abrangência. Foi o que afirmou ontem o Ministro da Educação, Marco Maciel, em seu discurso de agradecimento pelo título que recebeu de cidadão honorário da cidade de Rio Verde (GO). Dis-

se ainda o Ministro: "O pacto constituinte deverá moldar as nossas instituições políticas, definir, em bases estáveis, o itinerário de nossa democracia e assentar os novos fundamentos do processo de desenvolvimento. Sua celebração, pela sua importância, requer a participação de todos, de modo especial dos políticos".

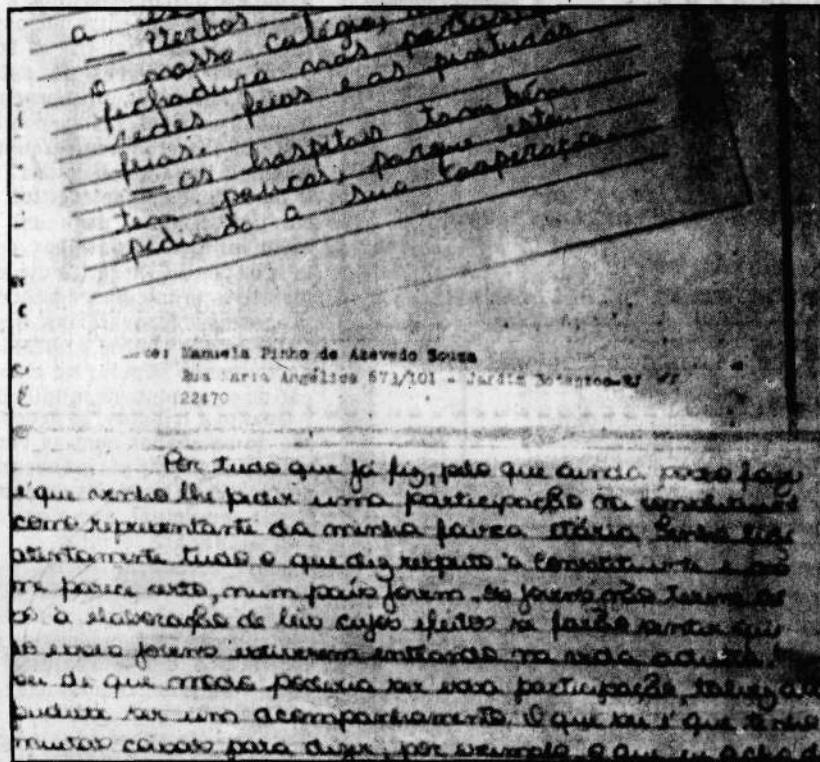
## Crianças vêm Assembleia como um Papai Noel

As crianças brasileiras parecem ver a futura Assembleia Nacional Constituinte como uma espécie de Papai Noel, com poderes para resolver todas as mazelas do país. Este é o tom das cartas, que são todas dirigidas ao Presidente José Sarney e mostram grande preocupação social e ecológica. A maior parte das 600 cartas infantis é de crianças pobres, seguidas pelas de classe média.

A fome e o desemprego são uma preocupação freqüente, até mesmo das crianças de classe média, que não sentem o problema na própria carne.

Muitas crianças querem até participar da Constituinte, achando que o Presidente pode nomeá-las. É o caso, por exemplo, da carta mais bem articulada, de autoria da menina Manuela Pinho de Azevedo Souza, 13 anos, moradora do Jardim Botânico (Rio), filha do ator Otávio Augusto e que se intitula presidente do "Clube da Criança Constituinte". Manuela conta de sua militância ecológica e defende uma "nova ordem econômica e social, que coloque o homem novamente como sujeito da História". E pede ao Presidente José Sarney que a coloque na Assembleia Nacional Constituinte "como representante da minha faixa etária, para que as crianças também possam participar e se manifestar na próxima Carta Magna, um momento decisivo na nossa História".

A preocupação ecológica é muito



Na primeira carta, problemas municipais; na segunda, um pedido de participação

freqüente nas cartas infantis, e as baleias e jacarés são os animais que despertam maiores cuidados. Grande parte dos pequenos missivistas quer a proibição total da pesca da baleia no Brasil (o que já foi feito pelo Presidente Sarney) e da caça ao

jacaré. Além disso, mostram a grande influência exercida pela televisão. Um menino gaúcho, por exemplo, quer que a futura Constituição obrigue os médicos brasileiros a pesquisarem a cura da Aids.

## Aluno pede maior salário para professor de escola

As sugestões e pedidos variam de acordo com a região e há cartas que pedem coisas bem imediatas e de responsabilidade das administrações municipais e estaduais. Um menino de Santa Maria de Jetibá, no Espírito Santo, quer que sua escola seja pintada, pede ônibus escolar para "as crianças que moram longe, mais hospitais", além de providências sobre as paredes da escola, "que estão desbotando a pintura". Ele também pede salários maiores para seus professores e uma pracinha perto de sua casa.

Os alunos do Primeiro Grau Incompleto da Escola Padre Theodor Armstad, de Pinhal Trombudo, município de Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul, dizem-se "incomformados com os crimes ecológicos praticados em nossa localidade". E citam o uso abusivo de agrotóxicos e herbicidas, além do mau uso da

terra. Várias crianças de áreas rurais pedem a reforma agrária.

Algumas cartas são vivivelmente estimuladas e orientadas por pais ou professores. Outras mostram total espontaneidade e sentimento de altruísmo. Mostrando falta de informação, algumas crianças pedem que os constituintes sejam eleitos pelo voto direto, e não escolhidos pelo Presidente Sarney. Muitos temem uma guerra atômica e querem que a futura Constituição obrigue o Brasil a ficar de fora da corrida armamentista, nunca permitindo a instalação, no País, de bases nucleares. Os índios também foram lembrados e algumas crianças querem que "eles sejam deixados em paz, na terra deles".

A Comissão Provisória de Estudos Constitucionais continua recebendo cartas pela Caixa Postal 1.987.